

Psicanálise discute as suas divergências

**Ensinaamentos de Freud
reúnem psicanalistas
de várias escolas
no Copacabana Palace**

LINA DE ALBUQUERQUE

RIO — Ensina o bom senso ser temerário convidar para um mesmo congresso psicanálise, de escolas divergentes. Ao montar o VIII Fórum Internacional de Psicalistas, que começou ontem no Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro, o psicanalista Horus Vital Brazil, membro fundador da Sociedade Psicanalítica Iracy Doyle e um dos 18 filhos do célebre inventor do soro antiofídico, quis provar que esse mito precisa e pode ser abandonado. Vital Brazil passou os últimos dois anos envolvido até o pescoço num projeto para reunir no Brasil expoentes das mais variadas correntes da atual psicanálise. O resultado pode ser conferido até sábado, último dia do fórum, um encontro científico realizado a cada quatro anos pela Federação Internacional de Sociedades Psicanalíticas. É a primeira vez que esse encontro é instalado no Brasil. Até ontem, 720 pessoas estavam inscritas (a uma taxa de 120 dólares), das quais 120 eram estrangeiras.

"Esse fórum pretende ser um momento de encontro na diferença, capaz de enriquecer a prática de todos ao denunciar a impossibilidade da certeza e nos ensinar a herança de dúvida que nos foi legada", diz Brazil. Uma metáfora da sua desejada "aceitação da diversidade" pôde ser presenciada no seu almoço de ontem: comeram pacificamente ao seu lado o fervoroso discípulo de Lacan, o francês Guy Rolsolato, e o brasileiro A. H. Braf-

man, que clinica em Londres há 30 anos. "É raríssimo conseguir congregar psicanalistas de tão diversos contextos. Em geral o que se observa são formações de igrejas em torno deles", afirma Brafman, integrante na Inglaterra do grupo dos "independentes" (ou seja, todos aqueles que não entraram na briga entre os seguidores das inimigas Melanie Klein e Ana Freud).

A Federação Internacional de Sociedades Psicanalíticas nasceu da impossibilidade de comunicação entre profissionais durante a Segunda Guerra Mundial. O primeiro fórum internacional foi realizado em 1962, em Amsterdã, na Holanda. No momento, ela abriga 16 sociedades federadas em dez países, segundo a secretária-geral, a norte-americana Ann Ruth Turkel.

Outra prova de que o congresso atende mesmo ao "espírito pluralista" proposto por Brazil é a vinda do psicanalista suíço Medard Boss, um dos fundadores da polêmica psicanálise existencialista (Boss é um velhinho de 91 anos, casado com uma mulher de 35) e, no plano oposto, a presença do norte-americano Klauss Hoppe, fiel guardião da psicanálise objetiva e de linha extremamente prática, conhecida como "escola do ego".

"A psicanálise é para sempre freudiana, porque ela é invenção de Freud", defende Brazil. "Todos os seus mais diferentes seguidores não podem deixar de lado as idéias do pai", avalia. Em sua opinião, neste momento essas cabeças distoantes precisam, acima de tudo, conversar: "Muitas das diferenças entre as escolas não ficam claras, sem a troca de idéias, nem para essas mesmas escolas".